

Editorial

Dossiê Cidades Médias

A compreensão da totalidade dos processos espaciais e da complexidade da composição territorial exige a reflexão das diferentes escalas e das distintas participações nas divisões de trabalho. Desta maneira, compreende-se que a urbanização se trata de um processo espacial complexo que envolve áreas urbanas de participações variadas nas redes urbanas, desde metrópoles a cidades médias e cidades pequenas. Destaque-se que não se trata aqui de portes de cidades ou tamanho demográfico, mas sim, das naturezas das interações espaciais das relações capitalistas que sediam, não mais apenas nas hierarquias tradicionais, mas também, com redefinições regionais, na integração aos processos da globalização. Neste sentido, compreender as novas dinâmicas socioespaciais produzidas pelo processo de urbanização em diferentes escalas torna-se uma necessidade. Assim, organizar um dossiê que verse sobre os papéis e características das cidades médias acrescenta substancialmente conhecimentos empíricos e teóricos para o campo dos estudos urbanos.

Assim, o presente dossiê resulta de pesquisa realizada por um grupo de investigadores que integram a Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe) e tem como propósito central analisar os processos de reestruturação das cidades estudadas, bem como o agravamento das desigualdades socioespaciais. O foco, portanto, incide no estudo das cidades médias, sem se restringir a estas, nem tampouco considerar que seja possível compreendê-las em si mesmas, mas na totalidade que compõem. No processo de urbanização contemporâneo, as assim denominadas cidades vêm recebendo novos agentes econômicos que trazem com eles novas práticas e formas de atuação e expressam a incorporação dos territórios ao capitalismo de ponta, constituindo, pois, parte do movimento e mudança da posição na divisão territorial do trabalho.

É inegável que o período atual consagra a realização do processo de urbanização, em suas mais variadas dimensões, formações espaciais e extensões territoriais. Trata-se, assim, de um processo que atinge diretamente a população mundial, alterando dramaticamente as condições da vida e das relações sociais e de produção. A leitura do processo histórico de urbanização remonta a uma vasta literatura que muito já avançou na compreensão de suas origens sociais e políticas, enquanto imperativo da divisão territorial do trabalho. Como o próprio conceito já torna explícito, é uma questão de divisão do trabalho entre áreas distintas do território, o mesmo se relacionando à dimensão das redes urbanas. Estas ampliam dramaticamente o potencial de reprodução capitalista, permitindo alcance e capacidade de gestão econômica e política ao território, extraindo riquezas e permitindo maior dinâmica entre a produção, a circulação, a distribuição e consumo de bens e serviços, em diferentes níveis de complexidades e escalas geográficas.

A temática da produção dos espaços urbanos estruturados em redes urbanas tem abundante produção acadêmica, sob diversos matizes teóricos e construções de métodos, com

significativas variações no tempo e no espaço, havendo publicações consagradas desde os anos de 1920 até os dias atuais. Partindo da compreensão de que as redes urbanas representam, reforçam e apoiam as divisões territoriais do trabalho em diferentes escalas geográficas e delas resultam, vem adquirindo destaque, historicamente, o estudo das cidades que desempenham papéis de nós que permitem as intermediações no território, por parte dos agentes sociais e econômicos. Esta tradição de pesquisa recebeu uma distinta sistematização com a formulação da Teoria das Localidades Centrais de Walter Christaller, passando por estudos expressivos de Brian Berry, nos Estados Unidos, e de Michel Rochefort, na França. Mais recentemente, Roberto Camagni e outros pesquisadores buscam oferecer perspectivas sobre o tema, atualizadas à luz das mudanças decorrentes da intensificação da mundialização, reforçando o olhar crítico sobre processos e dinâmicas que redefinem a geometria destas redes. Percebe-se forte relação entre a elaboração teórica, o aporte de método e as metodologias empregadas, conforme diferentes formações socioespaciais. Com isso, tendo em vista as importantes transformações no sistema de acumulação do modo capitalista de produção, bem como o aparato técnico-científico-informacional (com destaque para a infraestrutura implantada no território), há que se refletir sobre as mudanças dos aspectos empíricos e teóricos das redes urbanas e os papéis desempenhados pelas cidades médias, como nós de intermediação das relações sociais e econômicas.

Segundo se depreende de Milton Santos (1993), a população urbana brasileira aumenta vertiginosamente em meados do século XX, decorrente de um intenso fluxo migratório em direção às cidades, somado ao impulso da industrialização. Esse fato que se deu de forma mais acentuada no Centro-Sul do Brasil onde se concentrou o processo de industrialização, também ocorreu na Região Nordeste, em especial na faixa litorânea. As cidades litorâneas, muitas vezes sedes administrativas das suas respectivas unidades federativas, receberam intensos fluxos migratórios provocando rápido crescimento demográfico. Destaque-se que Milton Santos (1993) já ressaltava a importância das cidades intermediárias para a consolidação das redes urbanas no Brasil. Analisando o Censo do IBGE de 2022 (IBGE, 2023), é possível perceber que o estrato das cidades no qual se encontram as cidades médias foi o que mais apresentou crescimento e passou a concentrar a maior parte da população brasileira, superando o das metrópoles.

Nesta esteira, com este dossiê sobre Cidades Médias se propõe dar continuidade às publicações dos resultados dos estudos desenvolvidos pela Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe) em cidades brasileiras e espanholas, com um variado e amplo recorte espacial de diferentes unidades federativas e da Espanha. Tal opção representa o resultado dos trabalhos amplamente debatidos pela rede durante os workshops realizados na Universidade de Lleida, na Espanha, em 2022 e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2023. Metodologicamente, todos os artigos foram discutidos, corrigidos e analisados por dois pesquisadores de afinidades temáticas durante as reuniões, cabendo aos autores absorverem as críticas e apontamentos e produzirem novas versões aprimoradas dos textos. Por sua vez, no âmbito da *Revista Espaço Aberto*, novamente os textos foram avaliados por mais dois pareceristas – análise duplo cego – até chegar nas versões que são agora apresentadas ao público.

Assim, este dossiê é composto por conjunto de artigos resultantes de uma pesquisa integrada, desenvolvida em rede, sendo apresentadas reflexões acumuladas durante um

percurso de quase duas décadas de compartilhamento do grupo de pesquisadores envolvidos e se mostra como uma leitura da urbanização contemporânea, vista desde as cidades médias. Este volume possui 14 artigos, que percorrem questões temáticas distintas e uma variedade significativa do recorte territorial, atendendo às demandas da proposta da leitura contemporânea da urbanização. Os artigos estão escritos em língua portuguesa e em língua espanhola e são de autoria de pesquisadores de 17 instituições: Universidad de Lleida, Universidad de Burgos, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidad Castilla-La Mancha, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

O primeiro artigo, de autoria de Carme Bellet Sanfeliu e Gonzalo Andrés López, intitulado “Manifestações Atuais de Segregação Residencial em Cidades Médias Espanholas” apresenta um panorama atual da urbanização na Espanha e discute como se deflagra a segregação residencial nas cidades médias por meio de análise de fontes secundárias e pesquisa de campo e analisa a desigualdade e a segregação dos grupos de alto e baixo rendimento nas zonas urbanas de cidades espanholas de média dimensão.

O segundo artigo, de autoria de Maria Encarnação Beltrão Sposito e Igor Catalão, intitulado “Estruturação da Cidade, Desigualdades e Diferenças: Contextos e Perspectivas Analíticas em Duas Cidades Médias”, apresenta resultados de pesquisa, por meio de entrevistas com moradores das cidades de Chapecó e Ribeirão Preto e, por meio de uma análise comparativa, discute as questões das estruturas urbanas.

O terceiro artigo, de autoria de Denise Elias, intitulado “Agronegócio e Seletividade Espacial: Uma Região Produtiva do Agronegócio de Frutas no Semiárido”, versa sobre a centralidade exercida pela cidade de Mossoró sobre municípios do semiárido dos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, analisando a economia espacial da fruticultura e seus vínculos com o agronegócio.

O quarto artigo, de autoria de Doralice Sátyro Maia, intitulado “Ferrovia e Centralidade em Cidades Médias do Nordeste Brasileiro: Estruturação e a Constituição do Centro da Cidade de Caruaru-PE”, trata da relação da estrada de ferro construída no século XIX e a estruturação da área central de Caruaru, em Pernambuco, então caracterizada como boca de sertão.

O quinto artigo, de autoria de William Ribeiro da Silva, intitulado “Espaços de Consumo e Cidades Médias: Reflexões e Questões Recentes”, busca debater a reestruturação urbana analisando os espaços de consumo nas cidades médias contemporâneas e se utiliza de fontes bibliográficas e resultados de pesquisas sistematizados no âmbito da ReCiMe.

O sexto artigo, de autoria de Eliseu Savério Sposito, intitulado “Cidades Médias: Formação de Padrões de Localização Industrial e Reestruturação das Cidades”, parte de princípios e noções teóricas para entender a localização industrial, tomando como objeto espacial seis cidades brasileiras, uma argentina e uma chilena. Apresenta resultados da

pesquisa desenvolvida coletivamente, no âmbito da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias e apresenta as características de cada uma das cidades por meio de aspectos significativos sobre a indústria.

O sétimo artigo, de autoria de Francisco Cebrián Abellán, intitulado “O Espaço Residencial como Fator Explicativo da Fragmentação Socioespacial em um Grupo de Cidades Médias de Castilla-La Mancha (Espanha)”, aborda a caracterização de sete cidades médias espanholas. São analisadas as características das áreas residenciais, por um lado, e as da estrutura sociodemográfica, por outro. O estudo foi realizado a partir de uma escala tripla: a da zona urbana, a da cidade e a do setor censitário.

O oitavo artigo, de autoria de Oscar Alfredo Sobarzo Miño, intitulado “As Relações Cidade-Região: Reflexões a partir dos Estudos de Regiões de Influência de Cidades”, versa sobre as relações entre as cidades e seus contextos regionais, considerando as cidades pesquisadas no projeto Urbanização Contemporânea: Reestruturação e Desigualdades Socioespaciais. Os resultados identificam um grupo de cidades médias com centralidade de capitais regionais, exercendo uma forte polarização em seus espaços regionais, e um grupo de centros sub-regionais que desempenham um papel importante na polarização regional. Do ponto de vista dos contextos rurais, verifica-se uma grande variedade de situações, com cidades em espaços regionais de agricultura familiar, de integração da agropecuária com a indústria, do agronegócio, de atividades rurais extrativas e de pluriatividade; evidenciando as diferentes realidades que apresenta o Brasil em termos de urbanização e ocupação do território.

O nono artigo, de autoria de Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior, intitulado “Cidades Médias e Centralidades Socioterritoriais na Amazônia: Reflexões a partir de Marabá, Pará”, busca avançar na interpretação sobre a Amazônia com vista à compreensão da pluralidade dos agentes e atividades que tendem a contribuir para uma leitura das particularidades regionais. Com base em uma literatura crítica pertinente à temática e em dados secundários extraídos de fontes documentais e bibliográficas, o artigo sistematiza elementos relacionados à produção do espaço urbano que ratificam a importância de uma cidade média amazônica (Marabá) em sua sub-região (sudeste paraense), assim como destaca outras formas de centralidades urbanas e suas vulnerabilidades diante dos processos de reestruturação urbano-regional.

O décimo artigo, de autoria de Eliane Melara, Ana Clara Pinto Gaspar e Marcos Antônio Silvestre Gomes, intitulado “A Reestruturação Urbana em Volta Redonda-RJ: Uma Cidade Média Policêntrica e Fragmentada”, realiza revisão bibliográfica e trabalhos de campo para observação e coleta de informações, e constata que muitos investimentos estão sendo implantados no vetor sudeste de Volta Redonda, onde o Shopping Park Sul desempenha papel de destaque desde sua inauguração em 2018, o que tem reforçado a policentralidade urbana.

O décimo primeiro artigo, de autoria de Vitor Koiti Miyazaki, Wagner Barbosa Batella e Cleverson Alexsander Reolon, intitulado “Limiares Urbanos: Uma Perspectiva Analítico-Comparativa das Dinâmicas Urbano-Regionais do Brasil”, se ampara no conceito de formação socioespacial e na noção de limiares urbanos e busca averiguar de que modo as idiosincrasias locais impactam as dinâmicas urbano-regionais, mesmo considerando-se tratar de centros urbanos que possuem tamanho demográfico semelhante e que ocu-

pam níveis hierárquicos equivalentes no âmbito da estrutura urbana brasileira. Enfoca quatro cidades: Patos-PB, Itabaiana-SE, Manacapuru-AM e Ituiutaba-MG, que apresentam uma população aproximada de 100 mil habitantes cada.

O décimo segundo artigo, de autoria de Liêssa de Paula Dias e Henrique Elias Pessoa Gutierrez, intitulado “Cidades Médias, Legislação Urbanística e Espaços Fechados: Reflexões a partir de Campina Grande/PB e Mossoró/RN”, versa sobre a investigação da influência da legislação urbana no processo de reconfiguração da periferia das cidades médias Campina Grande e Mossoró, tomando como referência a relação existente entre a implantação de condomínios horizontais fechados e a ampliação de seus perímetros urbanos no século XXI. Utiliza os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica; levantamento de dados e/ou informações nas prefeituras municipais; pesquisa de dados secundários na legislação municipal, licenças ambientais emitidas pela Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente de Campina Grande e mapa atualizado da cidade de Mossoró; sistematização dos dados coletados, com mapas e tabelas.

O décimo terceiro artigo, de autoria de Wagner Vinicius Amorin, intitulado “Os Novos Espaços do Morar e a Fragmentação Socioespacial em uma Cidade Média: Exemplos de Sobral-CE”, empreende análise espacial dos conjuntos habitacionais construídos durante a vigência do Programa Minha Casa Minha Vida e dos espaços residenciais fechados propostos pela iniciativa privada e busca compreender como o processo atual de reestruturação da cidade, ao ser orientado pelos novos vetores de valorização imobiliária, resulta em uma ampliação da diferenciação socioespacial, em função das estratégias dos incorporadores imobiliários de espaços residenciais fechados.

O décimo quarto artigo, de autoria de Natália Daniela Sá Britto, Everaldo Santos Melazzo, Juçara Spinelli e Paulo Fernando Jurado da Silva, intitulado “Agentes Incorporadores na Produção do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV): Estratégias, Tipologias e Escalas de Atuação”, examina as características e estratégias dos agentes incorporadores que atuaram no Programa Minha Casa Minha Vida, no intervalo de 2009 a 2020, em quatro cidades médias brasileiras: Ribeirão Preto/SP, Chapecó/SC, Dourados/MS e Marabá/PA. Foram identificadas as principais empresas incorporadoras atuantes nessas localidades, observando-se, para sua comparação, indicadores como a estrutura dos capitais empresariais, seus portes, a localização da sede e a escala de atuação.

O décimo quinto artigo, de autoria de Paula Dieb Martins, Juçara Spinelli e Luciana Medeiros de Araújo, intitulado “Produção Imobiliária em Patos e Campina Grande-PB (2009-2020): Expansão Urbana, Atuação dos Agentes Urbanos e Desigualdades Socioespaciais”, versa sobre a análise da expansão territorial das cidades de Patos e Campina Grande a partir da produção imobiliária de habitação de interesse social e dos condomínios horizontais fechados. Utilizaram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental sobre os empreendimentos e buscaram identificar os agentes urbanos envolvidos em tal produção.

Pelo conjunto de artigos ora apresentado, pode-se afirmar que este dossiê oferece contribuições fundamentadas em diferentes matrizes teóricas e metodológicas, escala de análise variada e também um quadro diverso de cidades, seja no território brasileiro, seja em território espanhol. Desta maneira, busca contribuir com os estudos sobre processos contemporâneos da urbanização, tendo como fio condutor as cidades médias. Espera-se,

assim, despertar o debate acadêmico por meio de críticas e também futuras colaborações em pesquisas que permitam cada vez mais avançar para a melhor compreensão dos processos urbanos que impõem cada vez mais desafios.

William Ribeiro da Silva
UFRJ

Doralice Sátyro Maia
UFPB

(Editores)

Junho de 2024

Referências bibliográficas

IBGE. *Censo Demográfico 2022: População e domicílios – primeiros resultados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

SANTOS, M. *Urbanização brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1993.